

# A Verdade

DIRECTOR, PROPRIET. E EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM.: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 1.ª DE DEZEMBRO—ESPOZENDE.

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

Composto e Impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

SEMANARIO REPUBLICANO

## A NAÇÃO ESTÁ DE LUTO

a Republica veste crepes.

Filhos de Portugal! Soldados da Republica! Faizei silencio. Sobre terra portugueza, no solo da Republica dormem seu ultimo somno, varados por balas assassinas, filhos da mesma Patria, soldados do mesmo Ideal. Talvez que Elles na impenetravel transformação dos seres, vejam, ainda atravez as palpebras cerradas para sempre, o dealbar fulgurante de 5 de Outubro de 1910, talvez que aquelles corações palpitem ainda ao calor de distantes, carinhosas recordações de lucta e de sacrificio! A nação está de luto! A Republica veste

crepes. E' que entre os mortos estam tres dos seus mais dilectos filhos, dos seus mais dedicados e heroicos soldados, homens que dignificaram a Nação e que defenderam a Republica: MACHADO SANTOS, ANTONIO GRANJO e CARLOS DA MAIA: o batalhador firme e destemido da Rotunda, o combatente audaz e persistente das serranias de Chaves e das trincheiras de França, o marinheiros denodado e valente da armada Portugueza. Deante d'Elles bailou muitas vezes a morte, mas Elles não temeram, firmes na defeza

do brio nacional, olhos fixos na Patria, almas a vibrar pela Republica, o so-nho querido de toda a sua vida, o anelo constante das suas aspirações. Cairam. Quem os entregou covardemente á morte? Quem os arrebatou ao convívio dóce da familia que os pranteia e dos amigos que os choram? Quem fez calar para sempre aquellas bocas que ainda ha 10 anos e poucos dias vibraram de entusiasmo e de alegria, nessa madrugada, por ventura a melhor de toda a sua existencia? Não procuremos sabê-lo. Deixemos á Historia esse tra-

balho, quando dos assassinados como dos assassinos restar apenas a cinza niveladora! A' luz mortíca dos seus tumulos poder-se-ha então ser imparcial e justo. A imprensa diz que não foram republicanos e nós assim o crêmos.

Talvez que nem mesmo fossem portuguezes.

O novo governo que lavrou o seu energico protesto contra o assassinato dos ilustres homens publicos, resolveu fazer-lhes os funeraes, prestando-lhes honras nacionaes.

### CORREIO

Ouvimos dizer que não ha concorrentes para a condução do correio de Barcellos a Espozende na proxima arrematação e que mesmo os distribuidores ruraes tendem a desaparecer ou a diminuir por falta de verba. Ainda não ha muito tempo que o carro do correio ia a Fão e Barcellos,

Por economia, passou a ir de Espozende a Barcellos e, de Espozende a Fão, vai por umas guapas moças, que, diga-se em abono da verdade, não se podem mandar sós, ao correio á

meia noite. Quando isto se fez não houve um grito de protesto. O carro do correio entre Barcellos e Espozende, parece vai também acabar, por que os correios não dão para se augmentar o subsidio ao arrematante. Será assim?

Mas que instituição patusca que é a dos correios e telegrafos?!

O preço das taxas postais sobe sem cessar e as régalias diminuem que é mesmo um louvar a Deus. Antigamente com uns miseros vinte e cinco reis por carta, dava para tudo e ainda sobrava. Hoje com um tostão não chega para nada...

Um postal custava 10 reis. Hoje custa sessenta reis...

Uma encarregada do correio que vai d'aqui por Goios, subir o monte a S. Lourenço, Villa Chã—a Forjães, ganha sete tostões por dia... E' o que se chama, um ovo por um real. Amanhã, estamos certos, Gois, Villa chã e Forjães terão de mandar buscar as cartas a Espozende ou a Antas.

Achamos justo que façam economias, mas não-de garantir-nos primeiro que este corte é geral. Desde o sr. Antonio Maria da Silva até a distribuidora de Villa Chã tudo é comprimido... Mas, comprimir os pequenos,

os mais indispensaveis e augmentar os ordenados dos outros que vivem por ahi fóra em verdadeiros cardumes isso é que não pega.

E' a alusão historica do sapateiro de Braga—ou comemos todos ou então haja moralidade...».

E se tal se fizer, resta-nos só um caminho, que é apelar para o publico. Este que se manifeste, ou, se concordar, que se deixe estar no seu eterno sono. Hoje, vai-se o correio: amanhã, á bicha, irá o resto, mas não sem o nosso mais vehemente protesto. Espereinos...

## NOTAS POLITICAS

Rebentou no dia 19, em Lisboa a annunciada revolução.

Não se atingem por enquanto os seus fins, depois do seu bom exito, sendo, como são, todos os jornaes unanimes em afirmar, que os principaes partidos da Republica, democratico, liberal e reconstituente, não concordavam com soluções violentas nem davam o seu apoio a qualquer movimento revolucionario, que nunca deixa de ser uma intervenção anti-constitucional.

Terminado que seja o periodo revolucionario, a vontade do paiz terá que manifestar-se constitucionalmente nas eleições e ver-se-ha então, se elas forem como devem ser, que o paiz elegera os seus representantes d'entre os grandes partidos da Republica e não d'entre revolucionarios cuja acção é sempre passageira muito embora por vezes deixe da sua acção tristes recordações.

Não houve em Portugal, desde 5 d'Outubro de 1910, uma revolução como esta em que, havendo pouca luta, cahiram no entanto, verdadeiramente assassinados vultos do regimen republicano que todos consideravam pelo passado e pelo presente, em que sempre déram todo o seu esforço e todo o seu saber para a salvação do paiz. Não haverá ninguem em Portugal que não condemne actos d'esta natureza que em qualquer paiz e em qualquer regimen só servirão para os desacreditar, muito embora a culpa sempre recaia sobre meia duzia de discolos exaltados cuja funcção na sociedade se limita a subvertel-a, anarchisando-a.

A morte de Machado Santos, contra-almeirante e fundador da Republica, a de Antonio Granjo, republicano desde os bancos das escolas, bravo soldado de Portugal na grande guerra e estadista que já muito tinha trabalhado pelo seu paiz e de quem muito havia ainda a esperar, a de Carlos da Maia, valoroso official da Armada e d'outros officiaes conhecidos como convictos republicano, são factos que jamais se podem apagar da historia da Republica Portuguesa e que só servirão para pôr de sobreaviso todos os homens eminentes do nosso paiz que passam a correr os mesmos riscos que esses valentes que souberam morrer no seu posto e pela sua Patria.

### UMA QUADRA

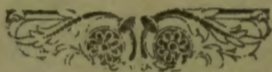
De Eduardo Pacheco

A mulher—dizes—tem arte  
p'ra descobrir um derrick,  
Eu passo a vida a adorarte...  
E nunca deste por isso!

## NOVAS AUTORIDADES

O Snr. Dr Arthur Brandão que ultimamente tinha sido nomeado para o logar de Governador Civil de Braga, deixou esse cargo em que foi substituído pelo secretario Geral do Governo Civil Dr. Felix Barreira.

Tambem pediu a exoneração do cargo de Administrador do concelho de Espozende, interino, o sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, que foi substituído pelo presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal snr. Dr. Alexandre Torres.



## "A VERDADE,, EM FÃO

### CRONICA FANDANGA

Fão está alarmada com um acontecimento que a ameaça no seu mais legitimo orgulho de terra civilisada, e de que tem o mais incontestavel direito. Consta que o serviço de correio irá ser reduzido a uma simples e unica distribuição rural, por não haver quem tivesse arrematado a condução das malas de Espozende para esta localidade, pela miseravel e ridicula quantia com que vinha sendo paga.

Isto de maneira alguma poderia ser suportado por uma terra da importancia de Fão que tem os estaleiros mais afamados do norte do Paiz, industrias e fabricas já hoje importantes e florescentes, no verão uma numerosa e escolhida colonia balnear e um movimento postal correspondente talvez ao resto do concelho, attendendo á grande corrente emigratoria desta terra para para o Brazil e que com certeza é superior á de qualquer outra localidade da sua categoria.

Não sabemos de quem foi a culpa deste incidente, mas nós que sempre pugnamos afincadamente pelo progresso da nossa terra e que temos por missão defendel-a de quem quer que mal intencionado a tente prejudicar levamos a nossa mais sentida reclamação ao ex.<sup>mo</sup> Director dos Correios e Telegrafos para que sua Ex.<sup>a</sup> providencie da maneira mais equitativa a fim de não prejudicar uma terra que ha tantos anos já era regularmente servida de correio.

Com um pouco de boa vontade é facil conseguir-se o desejado e satisfazer a aspiração de todo este povo tão justamente alarmado.

Vão proseguindo com a maxima atividade os trabalhos de

reparação da Rua das Pedreiras que ha muitos annos se não fazia, tendo chegado a um estado de completa ruina.

Embora não seja actualmente uma completa reconstrução, fica em magnifico estado de transito, representando um grande esforço e trabalho da parte dos que tão patrioticamente se tem interessado pela sua reparação.

Para a proxima 4.<sup>a</sup> feira já deverá estar completamente reparada a rua.

Bom era que todos correspondessem com a sua boa vontade prestando a contribuição que a Camara lançou a fim de que estes melhoramentos fossem levados a completo exito, porque desta maneira todos os annos se poderiam ir arranjando as ruas da nossa terra ou fazer outros trabalhos de utilidade publica.

Com a maior felicidade teve a sua delivrance a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Elvira Campos, estimada esposa do nosso presado assignante snr. Joaquim Pinto de Campos, importante capitalista.

Partiu para Lisboa o snr. Cruz Magalhães, que esteve alguns dias de visita ao nosso amigo snr. Licinio Perdigo.

Esteve doente ha dias o nosso assignante snr. J. J. Soares Estanislaw.

Desejamos rapidas melhoras.



## DAS ALDEIAS

### GEMESES.

### Barca do Lago, 17

Neste pitoresco logar de velhas tradições e deslumbrantes paisagens estiveram alguns dias com suas respeitaveis familias os snrs. Duarte Sá e José Pereira da Costa, representantes das conhecidas casas commerciaes Gonçalves de Sá e Pereira da Costa, da cidade do Porto. Durante a sua curta demora tivemos o ensejo de apreciar as belas qualidades de character e de espirito que exornam aquelles dois cavalheiros a quem laços de familia prendem particularmente a este concelho, pois que os seus antepassados aqui nasceram e viveram parte da sua vida, enaltecendo com as suas iniciativas e com os rasgos da sua benemerencia a terra de Espozende.

E' por isso e porque continuam a honrar a memoria dos seus maiores pela lla-

neza do seu trato e bondade de seu coração que ambas estas familias, hoje unidas, numa só familia, deixam sempre ao retirar a mais profunda e sincera saudade.

Tem passado frequentes vezes no seu lindo barco-automovel em digressão fluvial com amigos varios, o nosso amigo sr. Assumpção, capitalista da visinha freguezia de Fão, tendo-nos tambem proporcionado o ensejo de apreciar as encantadoras margens do nosso Cávado em cuja contemplação o espirito não cança.

De visita ao ex.<sup>mo</sup> snr. Candido da Cunha, distincto pintor paisagista esteve aqui de automovel a familia Andresen do Porto.

As poveiras continuam levando d'esta freguezia o milho que tanta falta faz aos que dele carecem e que não são poucos.

Bem sabemos que o transito é livre mas em casos destes uma *ordemsinha* em dictadura seria de louvar.

Corresp.

## Aos nossos assinantes

Achando-se em bastante atrazo de pagamento uma grande parte dos recibos dos assinantes deste concelho e de fóra, vimos solicitar a fineza de mandarem satisfazer as suas assinaturas em debito o mais rapido que lhes seja possivel, para boa regularidade de sua administração.

Como a cobrança pelo correio ou de outra qualquer forma para os assinantes do concelho e de fóra se torna muito dispendiosa e incerta, é este o motivo porque vimos pedir aos nossos subscriptores em atrazo o obsequio de nos enviarem as respectivas quantias em debito, sem as quaes não pode esta publicação ter boa regularidade.

Assim o esperamos.

## Desconcertos da vida

De Camões

Os bons v' sempre passar  
No mando graves tormentos  
E para mais me espantar.  
Os maus v' sempre nadar  
Em mar de contentamentos.  
Cuidado não alcançar assim  
O bem tão mal ordenado,  
Fui mau; mas fui castigado.  
Assim, que só para mim,  
Anda o mundo concertado.

## DR. HENRIQUE DE B LIMA

MEDICO

Residência e consultorio

RUA DA BOAVISTA (A EGREJA) - FÃO